

PERFIL DOS ESTUDANTES QUE PRETENDEM INGRESSAR NO ENSINO SUPERIOR EM BURITI ALEGRE, CALDAS NOVAS E GOIATUBA

Dinelí Pinheiro de Souza^{1*} (IC), Mara Lucia Lemke-de-Castro² (PQ)

^{1*}Ciências Biológicas, PVIC/UEG, Campus Morrinhos, dineli.pinheiro@gmail.com

²Docente, Universidade Estadual de Goiás, Morrinhos - GO

Rua 14 n° 625—Jardim América—Morrinhos-Go. CEP 75650-000 – Telefax (064) 3413 1097

Resumo: A procura pelo ensino superior cresceu bastante, notavelmente no ano de 1995. Pode-se observar que suas origens são nas famílias de poder aquisitivo mais baixo, tendo assim a oportunidade de frequentar somente escolas públicas. O intuito da pesquisa foi descobrir as preferências dos alunos prestes a ingressar no ensino superior. Se possuem interesse em algum curso superior e conseqüentemente qual a modalidade e o turno que pretendem ingressar. O estudo foi realizado em escolas públicas nos municípios de Buriti Alegre, Caldas Novas e Goiatuba. Os dados obtidos foram coletados no ano de 2016. Foram entrevistados um total de 402 alunos sendo que 53 destes estudavam em Buriti, 61 em Goiatuba e o restante deles em Caldas Novas. Dentre os entrevistados observa-se que a maioria pretende cursar o ensino superior. Sendo que preferem cursos de graduação na modalidade bacharelado e no período noturno. A pesquisa expôs dados que revelam a dificuldade dos entrevistados de conciliar o trabalho com os estudos, pois nem sempre a universidade oferece opções compatíveis com a realidade e os desejos desses estudantes.

Palavras-chave: Questionários. Ensino médio. Licenciatura. Ciências Biológicas.

Introdução

A procura pelo ensino superior cresceu bastante, notavelmente no ano de 1995. Pode-se observar que suas origens são nas famílias de poder aquisitivo mais baixo, tendo assim a oportunidade de frequentar somente escolas públicas. Para um maior aproveitamento de candidatos, ocorreu a democratização da classificação destes alunos com a criação de cursos noturnos aumentando assim o acesso a essa etapa de ensino (BRAGA et al., 2001).

Pesquisas mostraram que neste mesmo ano ocorreu uma desvantagem preferencial aos cursos de exatas em relação aos cursos com habilitação em licenciatura. A carreira de professor foi cogitada por mais vezes pelos candidatos comparados ao número de vagas de outras carreiras. Assim, viu-se crescer gradativamente a procura pela habilitação na licenciatura, sendo desproporcional a oferta (BRAGA et al., 2001).

Em pesquisa realizada em Portugal, Gago et. al. (1994) se propuseram saber o porquê o aluno escolhe esse ou aquele curso e de onde vem a influência para a sua decisão. Perceberam que o aluno acaba por optar por cursos que não afetariam sua renda ou disponibilidade ao trabalho. Porém, nem sempre a escolha é por uma área que ele goste, acarretando assim um excesso de profissionais que não atuam na sua área de formação. No Brasil, percebe-se a mesma situação.

Com o aumento da oferta de vagas no ensino superior, a preferência é que se possa conseguir isso com o mínimo de gasto possível, sendo observada esta condição nas universidades públicas. Observa-se que alunos que conseguem investir mais no ensino de base são de família com boas condições financeiras e consequentemente conseguem com mais facilidade passar na seleção de candidatos (FRANCO, 2008).

O intuito da pesquisa foi descobrir as preferências dos alunos prestes a ingressar no ensino superior. Se possuem interesse em algum curso superior e consequentemente qual a modalidade e o turno que pretendem ingressar.

Material e Métodos

O estudo foi realizado em escolas públicas nos municípios de Buriti Alegre, Caldas Novas e Goiatuba. Foram avaliados os alunos do último ano do ensino médio e educação para jovens e adultos (EJA). Os alunos entrevistados responderam a um questionário contendo dezessete questões objetivas que estavam relacionadas com o ingresso, curso e outras temáticas do ensino superior.

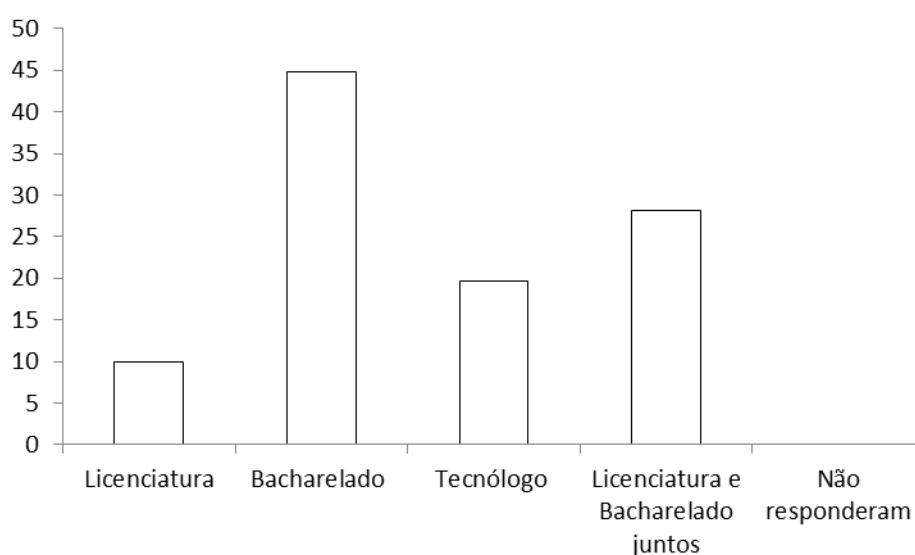
Através da análise dessas respostas foram obtidos os dados necessários para a pesquisa. Os dados obtidos foram coletados no ano de 2016. Em seguida foram plotados em gráficos e realizados cálculos de análise estatística descritiva em planilha Excel Windows 8.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados um total de 402 alunos sendo que 53 destes estudavam em Buriti, 61 em Goiatuba e o restante deles em Caldas Novas. Dados gerais apontam que 97% dos alunos desejam ingressar no ensino superior, apenas 3% não querem. Martins (2000), observou que o ensino superior ingressou novamente em

uma fase de crescimento acelerado, porque nos últimos quatro anos de sua pesquisa as matrículas de graduação obtiveram crescimento em torno de 28%. No que se refere a modalidade, a maioria dos entrevistados preferem fazer um curso bacharelado e em torno de 10% preferem licenciatura (Figura 1). A situação vivida pelos profissionais da educação desestimula futuros graduandos no ingresso das licenciaturas. Entretanto, os bacharelados ganharam destaque, sendo cursos que são mais valorizados atualmente, em função de formarem em profissões onde o retorno financeiro é maior.

Figura 1. Gráfico das respostas para a questão “Qual modalidade de curso você prefere?”



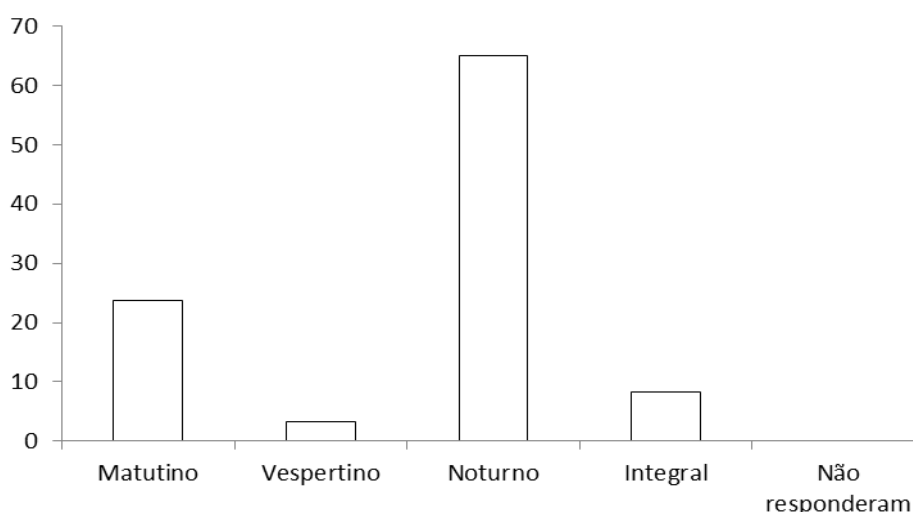
Fonte: o autor

Os dados obtidos nesta pesquisa demonstram que a maioria dos entrevistados preferem estudar no noturno. O matutino vem como segunda opção (Figura 2). O turno influencia as pessoas durante a escolha do curso, pois a maioria dos entrevistados é de classe média a baixa e a necessidade de trabalhar para custear as despesas é comum. Neste caso, para que o discente consiga desempenhar todas as atividades propostas no campus e ainda realizar afazeres no cotidiano, o turno do curso terá grande importância no momento da escolha.

Alguns acabam escolhendo um curso não desejado, ocasionando grande número de desistências nas universidades ou então ocorrerá a formação deste

estudante, que ao conseguir um emprego naquela área terá uma maior probabilidade de não se sentir realizado no ambiente de trabalho, podendo surgir abandono do emprego. Segundo Krainski (2015), conciliar estudos e trabalho é uma das dificuldades apontadas que desmotivam os estudantes.

Figura 2. Gráfico das respostas para a questão “Qual o turno que preferiria fazer o curso superior?”



Fonte: o autor

A condição financeira dos familiares influencia nesse aspecto, e foi descrito no trabalho de Paula (2011), que observou que a baixa renda força o trabalho do estudante, comprometendo seu investimento escolar. Por outro lado, em famílias com renda alta, independente do trabalho do graduando, permitem que o aluno se dedique totalmente aos estudos.

A maioria dos entrevistados demonstrou que não pretendem fazer Ciências Biológicas. Porém 35% escolheriam em segunda opção e 25% cursariam. Neste caso o curso pode ser uma opção para 60% dos entrevistados. A situação vivida pelos profissionais da educação desestimula alguns dos futuros graduandos no ingresso das licenciaturas.

Considerações Finais

Dentre os entrevistados observa-se que a maioria pretende cursar o ensino superior. Sendo que preferem cursos de graduação na modalidade bacharelado e no período noturno. A pesquisa expôs dados que revelam a dificuldade dos entrevistados de conciliar o trabalho com os estudos, pois nem sempre a universidade oferece opções compatíveis com a realidade e os desejos desses estudantes. Através de estudos como este, o poder público poderá ficar a par da realidade dos estudantes, podendo assim promover melhorias nas instituições de ensino superior facilitando o ingresso desses alunos as universidades e aos cursos desejados.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Goiás, aos demais participantes desta pesquisa, pois sem eles não haveria a concretização da mesma, juntamente agradeço a coordenadora do projeto pelas instruções passadas.

Referências

BRAGA, M. M. et al. Tendência Da Demanda Pelo Ensino Superior: Estudo De Caso Da UFMG. **Caderno de Pesquisa**. n. 113, p.129-152, 2001.

FRANCO, A. P. Ensino Superior No Brasil: Cenário, Avanços E Contradições. **Jornal de Políticas Educacionais**. n.4, p. 53-63, 2008.

GAGO, J. M. et al. **Prospectiva Do Ensino Superior Em Portugal**. Lisboa, Portugal: Ministério da Educação, Departamento de Programação e Gestão Financeira. 1994.

KRAINSKI, L. B. **Desafios do Ensino Superior Para Estudantes de Escola Pública: um estudo na uepg**. Grupo de Trabalho – Políticas Públicas, Avaliação e Gestão do Ensino Superior, 2015.

PAULA, M. de F. C. **Novas fronteiras na democratização da educação superior: o dilema trabalho e estudo**. 34º Reunião anual da ANPED, 2011.

MARTINS, C. B. O Ensino Superior Brasileiro Nos Anos 90. **São Paulo em Perspectiva**. v. 14, n. 1, 2000.